Numero 650 DOMINGO, 12 de Abril de 1896 Anno XII

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 rei
Communicados, por linha . . . . 60 re
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.

A resolução da crise

Resolveu-se a crise? não.

O ministerio depois da historia das promoções e das recompensas aos heroes d'Africa, ia á mercê do accaso. Todos julgavam afundado de vez esse chaveco, que segue aos baldões, fazendo agua por todos os lados. A crise estava ha muito declarada e nem os maiores defensores da situação se atreviam a negal-a.

Mas o governo com uma incoherencia politica a toda a prova, pensou em salvar-se alijando ao mar um dos sus membros, tal como em occasião de perigo os marinheiros arrojam para fóra do navio os objectos de menos importancia.

O ministro da guerra, tão aferrado ao poder que n'um dia acceitava e fazia sua uma proposta das camaras, para no dia immediato a combater e para afinal subscrever um decreto que era a opposição formal a tudo quanto tinha sustentado, viu-se n'um momento lançado às furias e votado ao desprezo dos seus collegas. Posto na rua sem mais preambulos e, o que é, mais substituido pelo homem que mais o tinha flagelado com attaques, soffre assim justamente o castigo dos actos vaidosos que praticou como ministro, quando pospunha os interesses do paiz às espaventosas manifestações do seu amor proprio.

Este é, pois, definitivamente posto de lado, sem o acompanhar ao menos um resto de sympathias, sem encontrar alguns dedicados que lamentem o duro golpe que soffreu. Tal foi a sua vida politica, tal é a sua morte.

O resto da marinhagem ficou. Dignamente? não. O ministerio havia-se declarado solidario com o ministro demissionario. Pozera mesmo no caso das recompensas a questão politica, exigindo das camaras um voto de confiança. Por isso demettido o ministro da guerra por causa do decreto, que deu um posto d'accesso a Mousinho d'Albuquerque, devia, por coherencia politica, demettir-se todo o governo e ser dissolvida a camara dos deputados, que com elle havia feito causa commum, sendo colhida no mesmo cheque.

Porém nada d'isto succedeu, porque todos teem demasiado apego aos seus logares e pensam que mais vale ir transigindo do que precipitar acontecimentos, que não pódem já vir louge. Não resolveram a crise, addiaram-na: o ministerio não ganhou mais força, porque continua agonisando.

O modo, como o ministerio pensou em resolver a crise, espantou toda a gente. E por isso se pergunta a cada momento, o motivo porque se conserva no poder. Ha alguem que pensa não ser extranho a este movimento de incoherencia politica a grande operação financeira da conversão da vida publica, em que os syndicateiros se preparam para embolsar centenares de contos de reis á custa do thesouro sem arriscar qualquer quantia.

Assim o ministerio e especialmente o sr. Hintz Ribeiro estarão no seu papel, porque esta operação não é mais do que a repetição da famosa salamancada, que tão triste celebridade deu ao presidente do conselho de ministros.

E ahi está onde nos conduziu o celebre ministerio, que tomou conta das pastas para salvar o paiz da caise economica e financeira. Apoz uns poucos annos de paz octaviana, sem luta dos partidos, com camaras que incondicionalmente o appoiam e lhe votam todas as medidas. Entramos de novo no velho systhema dos impostos, dos emprestimos e das conversões forçadas—a bancarrota sem nenhum disfarce. A bancarrota e a vergonha, porque parecemos incorregiveis aos portadores da divida, porque emquanto reduzimos forçadamente os encargos da divida, declarando ser caso de urgente necessidade publica, augmentamos desmedidamente as despezas, creando empregos para os afilhados politicos, arranjando novos serviços com varias dotações para satisfazer exigencias dos amigos; e depois appellamos para os os emprestimos acompanhados de novos impostos.

E haverá ainda quem queira emprestar com ouro regular a quem tão pouca sciencia mostra em administrar o paiz?

Fallecimento

Morreu em Cis de Bairro o sr. Antonio Francisco da Rocha, pae do nosso especial e muito prestante amigo, ex.mo e revd.mo padre José Augusto da Rocha.

Enviamos-lhe, assim como a toda a sua ex.ma familia, os nossos sentidos pesames.

Administração municipal

Cada vez se torna mais necessario remodelar o systhema d'administração municipal. Mas não é n'um só anno que isto se consegue, nem n'um só anno se póde quebrar a rotina de muito tempo. Exemplo—a Estrumada. Foi preciso que durante tres annos consecutivos uma vereação arcasse com os preconceitos enraizados no animo d'uma parte da villa, explorados por uma politica facciosa, para se chegar ao resultado pratico d'agora—póder qualquer vereação usar do recurso da venda da lenha com a approvação de todos. Por isso dizemos que embora se reconheça quanto é defeituosa a rotina na administração municipal, só depois de tempo ella se poderá emendar.

Em outros artigos, que publicámos, chegamos á conclusão de que é necessario crear receita permanente, para cobrir as despezas camararias de futuro sem necessidade de recorrer aos impostos.

Ha um contudo de que a camara não póde prescindir de descrever nos seus orçamentos e de tirar receita d'elle, porque se até agora as camaras, por simples abuso, o não aproveitaram, a lei exige a sua applicação—a prestação de trabalho.

As vereações passadas não se quizeram aproveitar d'este imposto; mas deviam tel-o feito. Foi um erro e uma falta porque é bem expresso o Codigo Administrativo. A contribuição do trabalho bastava-lhe para fazer todas as estradas, que até agora se tem construido á custa de bastantes sacrificios e diminuindo os recursos da camara.

Em vez de empregar o serviço braçal as camaras teem sustentado o imposto do real d'agua sobre o vinho e a carne consumida em todo o concelho

Ora se ha imposto mais iniquo, mais desegual é este.

O imposto do real d'agua camarario sobre o vinho e carne deve ser abolido no mais curto praso de tempo.

Todo o imposto precisa pelo menos de duas condicções para poder existir—1.ª que seja geral, isto é, que affecte todos os individuos a quem se destina e estejam nas condicções de o pagar—2.ª que seja proporcional á fortuna de cada um.

Ora o imposto do real d'agua especialmente o do vinho não satisfaz a nenhum d'aquelles requisitos. E se não vejamos.

O imposto sobre o vinho está hoje sendo pago exclusivamente pela gente pobre do concelho e pelos negociantes de vinho, porque ou seja por simples abuso ou porque realmente se entender que o regulamento camarario auctorise os particulares que pódem dispôr d'algum dinheiro compram vinho por junto, recolhem-o em suas casas e gastam-n'o sem manifestar esse vinho nem pagar o respectivo imposto.

Ora como comprando-se o vinho sem pagar o imposto fica em cada pipa mais barato approximadamente 16:000 reis. E' claro que podendo a gente abonada beber vinho por quasi metade do preço do que indo gastal-o aos armazens, onde o imposto tem de ser pago, todos usam do expediente de o comprar por junto fóra do concelho.

Portanto, os que possuem alguma coisa de seu, não pagam o imposto. Ficam para o pagar, os pobres que vão á taberna gastar em pequenas porções. Ora esse vinho vendido ao retalho tem o augmento do imposto no preço.

Portanto um imposto, que sómente é pago pela classe menos favorecida, e contrario porisso a todos os preceitos legaes, deve ser abolido totalmente.

Reformal-o já não vale a pena porque o abuso e mesmo o escandalo está tão inveterado que não é possivel corrigir.

Acabemos com esse absurdo imposto.

A carne tornou-se hoje um artigo de primeira necessidade, ao contrario do que antigamente se entendia ser o alimento das pessoas ricas.

Em todo o caso o imposto sobre a carne nem é tão iniquo, nem tão vexatorio como o do vinho. Seria contudo um grande passo para a economia dos habitantes do concelho abolir esse imposto, que afinal pouco mais produz de receita do que 800$000 reis. Esta verba pequenissima é facil de substituir-se—bastaria fiscalisar bem as licencas para alinhamento, que se obsteria egual importancia.

Mas quando se não queira extinguir de vez este imposto, seria necessario pelo menos remodelal-o e reduzil-o. Pagam imposto as carnes de gado vaccum, lanigero e caprino; porque não pagam então o imposto todas as carnes verdes=entrando n'esse numero a do gado suino?

Com a ampliação a esta carne do imposto, e obrigando todos os vendedores d'esta carne

a abater o gado no matadouro publico, obter-se-iam tres resultados—1.º receita do imposto que serviria para abaixar o imposto sobre a carne de vacca—2.º receita da taxa sobre cada rez abatida—3.º evitar que no mercado se venda carne de porcos infeccionados de molestias e ás vezes bem contaminada Principalmente este ultimo resultado era para os consumidores que tinham no chancel'amento da carne, uma segura garantia.

Já acima dissemos e agora repetimos—não é n'um ou em dois annos que se poderá conseguir a total abolição d'estes dois impostos, que oneram bastante o concelho e com especialidade a gente pobre da villa

Porque é bem notar-se que dos 8 ou 9 centos que rende o real d'agua camarario, 7 ou 8 centos são pagos pela freguezia d'Ovar entrando as outras freguezias com 1 cento pouco mais ou menos. Ora tirando dos consumidores a gente abonada, vê-se que a classe pobre da freguezia d'Ovar está pagando um imposto importanti-simo para o municipio, o que nem é justo nem razoavel.

Eis um assumpto importante que submettemos ao exame e apreciação da illustrada vereação do nosso concelho. Ella é composta de cavalheiros illustrados e cheios de boa vontade para trabalhar em favor do municipio. Estudem que bem merecerão de todos. E se lhes apparecer criticos da laia dos que quizeram entibiar a acção da camara passada, riam-se e sigam o seu caminho.

O concelho afinal faz sempre justiça, e a prova provada foram as ultimas eleições, que fizeram o desespero d'essa meia duzia de sujeitos que para ahi andam a abocanhar a reputação d'homens que nem sequer os veem.

RESPOSTA

A *discussão* pergunta á meza da Irmandade dos Passos por uns laços bordados a ouro, que já tem visto nas varas do pallio.

Na pergunta vae uma insidiasita, como é costume. Ora seria melhor pôr os pontos nos ii.

Apesar d'isso lá vae a resposta.

Quem escreveu precisa d'oculos, ou de memoria. Provavelmente viu os taes laços nos astros; porque na Irmandade dos Passos é que nunca estiveram.

S. José

A expensas d'alguns devotos celebrou-se na segunda-feira, na egreja matriz da nossa villa, uma festividade em honra de S. José.

O sermão que foi prégado por um padre cujo nome ignoramos, offereceu bastante interesse. Ou porque o assumpto lhes não agradava, ou porque entendessem que era bastante longo o sermão, algumas mulheres levantaram-se para sahir.

O orador embirrou com o caso e desata a chamar formigas ás suas ouvintes. D'ahi risota e varios commentarios dos assistentes =um escandalo emfim.

Arraial

Hoje e àmanhã realisasse em Arada o arraial da Senhora do Desterro, que tão concorrido tem sido nos annos anteriores E' ainda dos poucos arraiaes do nosso concelho que não decahiu, apesar das muitas desordens que alli costuma a haver.

Segundo nos dizem os festeiros empregaram este anno grandes esforços para que tanto a festividade como o arraial apresentem o maior lusimento.

Dr. Delegado

Já entrou no exercicio das suas funcções o digno e illustrado delegado do procurador règio d'esta comarca, que por alguns poucos dias se ausentou com licença.

Agricultura

Os nossos lavradores estão soffrendo muito com o mau tempo que vae fazendo.

Ha mais de um mez que nos não deixam as rijas nortadas.

Faltam as pastagens para os gados: as terras temporãs mal se pòdem lavrar por o solo se apresentar rijo em demasia.

E' de prever uma crise agricola espantosa.

Se a *safra* de pesca que vae começar não fôr muito boa è difficil prever onde a gente pobre do concelho irá buscar a sua alimentação.

Robalos

Tem havido bastantes robalos. Os pescadores que se entregam a esta pesca não tem perdido o seu tempo.

Apontamentos da carteira

Estiveram na quinta-feira n'esta villa, onde vieram ver as plantações das areias do Carregal, os ex.mos srs. dr. Antonio Rodrigues Pinto e João Marques de Carvalho.

=

Tambem se acha n'esta villa o ex.mo sr. Francisco Coelho do Espirito Santo, cunhado do nosso sympathico amigo, sr. dr. Francisco Ferreira d'Araujo.

=

Encontra-se já em via de restabelecimento, da grave doença que o acometteu ha tempos, o nosso dedicado amigo Manoel d'Oliveira Salvador.

Desejamos vel-o completamente restabelecido.

=

Partiu para a capital Federal dos Estados-Unidos do Brazil o nosso amigo sr. José Maria Rodrigues Braga.

Desejamos-lhe feliz viagem e innumeras venturas.

=

Tem estado na sua casa de Vallega, onde foi assistir ás solemnidades da Semana Santa, o muito digno juiz municipal em Sabroza, ex.mo sr. dr. José Maria de Sá Fernandes, acompanhado de sua ex.ma esposa e filhos.

Morte de oito pescadores

Pobres dos que andam no mar! Contam da Povoa de Varzim que «uma catraia de pesca, que demandava aquella barra, com o fim de ir colher as rêdes que estavam na altura da barra do Porto, ainda não appareceu, nem decerto apparecerá, pois ha fundadas razões para assim se julgar.

A catraia era tripulada pelo seu dono e mestre Mathias Francisco Dourado, mais conhecido pelo *Catraio* e por mais seis maritimos, todos novos, só um dos quaes era casado.

Juntamente com ella, e egualmente com o mesmo fim, sairam outros barcos, que, não obstante leverem rumo differente, regressaram no mesmo dia áquella praia. A falta da catraia fez, porém, logo suppôr alguma desgraça, como infelizmente, tudo assim indica, visto ser uso entre os nossos pescadores não ir nem se acharem no mar no dia Pasoa.

Além d'isso foi d'aqui um barco em sua procura, até ao logar onde estavam as redes, as quaes encontrou, menos a catraia nem aprestes, alguns d'ella. Telegrammas, que immediatamente se enviaram para as demais praias do paiz, nenhumas noticias dão da mesma. Tudo, pois, confirma a desgraça, que se presume fosse causada por algum tufão dos que n'estes ultimos dias tem sido frequentes. Um dos tripulantes estava para se casar na presente semana.»

Livros

Recebemos os 5 primeiros fasciculos das *Aventuras de Minha Vida* de Henri Rochefort e os 5 primeiros fasciculos de outro livro de Emilio Zola= *Roma*—traduzidos ambos estes dois livros por C. de Castro Soromenho e publicados pela importante casa editora Guillard, Aillaud e C.a

Não póde ser nosso proposito fazer a apreciação d'estas duas obras que agitaram durante tanto tempo a opinião publica e serviram de debates da imprensa em França.

As *Aventuras* de Rochefort são o estudo completo dos costumes e da historia franceza dos ultimos tempos e feita por um observador habil e por um critico intelligente e desappaixonado.

A *Roma* de Zola é uma critica vigorosa da Roma moderna e da Roma de Leão XIII.

Por isto se vê que polemicas estes dois estudos levantaram, e como apaixonadamente foram lidos.

A traducção de Castro Soromenho é muito correcta e bem feita.

A impressão luxuosa.

—Recebemos o 1.º fasciculo do *Jornal de Viagens*, de que é correspondente n'esta villa o sr. Silva Cerveira.

O «Jornal de Viagens» propõe-se sobretudo ao estudo da Africa, das nossas possessões em especial e a commemorar os feitos dos nossos militares.

FOLHETIM

GEMER D'ALMA

Ao meu amigo Seeiro Gomes

Vai cahindo a tarde. Perto um pequeno rio soluçando e gemendo, em volta a herva amarellecida pelos ultimos vendaveis, além o poente em sangue. Amores perdidos. Nostalgico cerro as palpebras e julgo ver na frente, descendo, vestida de lucto, a escadaria do adro da minha egreja Beatriz pallida e triste, com um pequeno livro de orações. Passa o Vento da Tristeza que me deixa tranzido.

O' vendavel, ó vendavel, não sopres mais:
Teus sopros lethaes, teus sopros mortaes
Entristeceram a minha alma, a ennegreceram
De tristes flores, flores que dão ais.

Viçozas como as heras brotaram chiméras,
E as chiméras morreram,
Desapar'ceram
Tão verdes inda como as heras.

Pozera-me a chorar.
E as lagrimas correndo sempre em fio,
Cheias de saudades, formaram rio
Batido pelo luar,
Onde á tardinha vão beber os passarinhos
Os cantos mais tristonhos dos seus ninhos.

Ouvi alguem cantar, alguem chorar
As canções tristes, tristes do amor
—Como eram tristes, como tinham dôr!
Mais tristes que as do mar.
Tive alegria, Virgem Maria,
Julgando que era o meu amor
Coberto pelo luar, vestido de dôr.
E sahe-me a noute, uma noute de luar,
A' espera do raiar da luz do dia.

E a noute triste, triste a cantar
Na la me disse, nada me disse, deixou-me chorar.

Ai, depois appar'ceu-me mulher bella:
Era a manhã que vinha então surgindo,
Suspensa d'uma estrella,
Cantando e rindo.

E ella mostrou-me toutinegras a cantar, a chorar
—E' uma d'ellas, disse-me, são viuvinhas.
Indo direito a essas avezinhas
Não conheci o meu amor
Nos passarinhos.
Voltei coberto de dôr
Por sobre as fragas dos caminhos.

O' vendaval, ó vendaval, não sopres mais:
Teus sopros lethaes, teus sopros mortaes
Entristeceram a minha alma, a ennegreceram
De tristes flores, flores que dão ais.

Terça-feira=XXXI=III=XCVI.

* * *

A Africa é o campo para onde hoje se voltam as attenções de todos os paizes europeus, porque ha de ser o equilibrio da questão economica e social—um vasto campo de batalha e um vasto mercado.

Eis um fim patriotico e sympathico.

— Dos acreditados editores Belem e C.ª, de Lisboa, recebemos as cadernetas 14 15 da nova obra, o *Selvagem*, de Emile Richebourg.

Agradecemos.

Fallecimento

Falleceu na quarta-feira, no logar de Sande, o sr. Manoel d'Oliveira Maia, cunhado do reverendo sr. padre Francisco Marques da Silva e Antonio Maria Marques da Silva.

A toda a familia a expressão da nossa condolencia.

Cartas d'um amigo

—

Meu caro Veiga

Seria para mim uma grosseria inqualificavel, sendo teu amigo, não te dar as boas festas. Aqui estou hoje para isso

Desculpa não o fazer pessoalmente, como desejava, para bebermos uma pingolêta á nossa; porém n'essa impossibilidade, bebo eu aqui de longe dois decilitros á tua, desejando-te dilatados annos de vida, e eu que os conte. Mas conta-me tambem como se passou por ahi esse dia em que tudo são sinos, campainhas, foguetes e tiros a figueiras plantadas de estaca, no meio das ruas, parecendo disputar cada atirador o fructo que d'elles pende!

Como sabes, eu, vivendo cá na minha parvonia aldeã, nada sei do que por ahi vae e se algumas novidades chego a saber, é já depois que ellas estão rancosas de velhas. Por ahi as coisas deviam correr pouco mais ou menos como nos annos preteritos; não foi assim?!

Pois olha, cá pelos meus arrabaldes, ao contrario dos outros annos, houve este anno tambem judarias, porém em vez de ser no sabbado, foi no domingo de madrugada.

Estava eu muito estatelado na minha cama dormindo o somno da manhã, quando de repente accordo estremunhado a uns gritos de mulher que chamava á vez d'El-rei, por alli perto de uma tradiccional figueira, que borda a estrada no logar de Cabanões. Todavia eu não fiz caso d'aquelle rumor, já porque a preguiça me não deixou sair d'entre os lençoes, já porque suppuz ser brincadeira dos transeuntes. Porém, no outro dia soube que a coisa tinha sido séria; pois que tres ou quatro malandrins d'estes sitios, commandados por um tal Abi... que todos conhecem, tiveram o semsaborico gosto de virem postar-se ao pé da velha figueira, procurando encobrir na sua sombra os seus perversos intentos, como outr'ora o discipulo traidor, procurou esconder nos seus ramos o crime da sua perfidia, para de embuscada assaltar as pobres Coiteiras que de madrugada conduziam figueiras para abastecer a nossa praça de folares. O local era proprio; e elles poderam pôr em pratica o seu malevolo projecto, arrebatando a uma pobre mulher que se tinha atrazada um pouco mais das companheiras, uma canastra de rôscas doces, roubando muitas e damnificando quasi todos as outras, que ficaram espalhadas pela chão Ora eu não me admirava se isto fosse praticado por ignorantes creanças como um dos que ajudou, que conta ainda poucos annos de idade e por isso descobriu esta meada toda, mas, por um sucio que é Ab... e moço ou mais alguma coisa de sua Reverendissima, á ordem de que estão os reverendissimos folares do patrão e as dôces pinguinhas da reverendissima patrôa, a não ser, que não goste d'aquelles, por terem muito cheiro a *piedade* e d'estas, por ter já muito sabor a *velho*! Parece impossivel que praticasse uma acção d'estas, um sujeito que anda por ahi a galantear as moças mais ricas cá da nossa parvonia! E ellas agora terão cara, de lhe olhar para a cara?!

Ai amigo, como é triste fazer d'estas scenas!? E muitas vezes, a causa d'isto, são os conselhos d'um preceptor, que se tem por padre mestre, e em quem se confia demasiado sem se attender a consequencias futuras. E' caso para dizer:

Quem só teve fracos mestres,
E não teve educação,
Não póde ainda que queira
Fazer uma bôa acção.

Não admira, amigo, pois se elle conheceu a mãe solteira!... Basta por hoje.

Perdôa, amigo, e deixa que te abrace d'aqui e te diga um terno adeus até á vista.

Ovar, 11=4—96.

Tin-Tlão.

Correspondencias

Coimbra, 7 d'abril.

Hoje, pela primeira vez, ausente da terra natal, venho fornecer aos meus leitores os apontamentos que tomei na carteira, as mil impressões que colhi ha alguns dias a esta parte, sobre as margens do poetico Mondego e dos arredores d'esta nobre cidade.

Nas horas de folga, affugento sempre para longe do ideal o bulicio incessante do centro da cidade, retirando-me para esses logares apprasiveis, para fazer desapparecer de mim a melancholia das saudades da minha terra e procurar á sombra das arvores gosar as auriferas brisas do Mondego, n'estes bellos dias de estação primaveril.

Que panorama deslumbrante se representa a todos os momentos na minha imaginação! Que sons suavissimos reproduzem no meu espirito, o deslisar mansissimo das aguas, em alguns pontos chrystalinas, que correm para o Oceano!

Oh! parecem quaes correntes de amor, que prendem devéras corações apaixonados! Estas paragens são tão seductoras como quaes ninhos d'amor e ventura! ..

Quem me déra n'estes momentos transportar nas azas da viração aos meus amigos, as mil impressões que sente uma pequena alma, como a minha, e que ama doidamente tudo quanto é bello!

Quando me acho sentado á beira d'essas florestasinhas que cercam o rio, e volvo os olhos para esse panorama da cidade parecem-me quaes montes elevados, onde vicejam as rosas campesires e as gentis myosotis, e onde os pastores espalham os seus rebanhos!

Creiam os meus leitores, que um pesar immenso me domina quando tento descrever estas maravilhas da natureza. E como o Oceano com as suas furiosas ondas que se revolta e expelle do seu seio o que não é digno de si. Assim eu, pobre nephebilibata, tentar idealisar com flores de rethorica, o que só é proprio á imaginação d'um poeta! Não tenho aspirações a jornalista, nem a litterato, e como não possuo esses dotes intellectuaes, a minha descripção é singella, e creio ser perdoavel a minha ousadia...

Affastado agora do convivio dos meus amigos, vivo na mais completa solidão! Oh! se ainda não me acalentasse uma vaga esperança de um dia voltar a ter a mesma convivencia com os meus dilectos amigos, com certeza acabrunhar-se-me-ia a existencia a pouco e pouco, até que o peso enorme d'essa amargura, me faria ter de menos alguns annos de vida! ..

Bem, agora ficará para outra occasião opportuna a descripção d'alguns pontos maravilhosos, que ainda não visitei.

*

Tem estado n'esta cidade, a notavel companhia theatral do Taveira.

Deu aqui alguns espectaculos admiraveis=*Reidamado*—*Testamento da velha*=*Dia e noite*=*Solar dos Barrigas*.

As casas repletas, porque os artistas executavam os seus papeis com primor e até, levando-se o contentamento ao delirio! Os personagens que mais se destinguiram foram: José Ricardo, Taveira, Gaspar e Augusta Pinto.

Já retiraram para a cidade do Porto, deixando em todos que presencearam os seus espectaculos, uma viva saudade. Levaram d'aqui um rasto luminoso para a sua vida theatral.

*

Ha dias embarcou n'esta estação, com destino a Payalvo, a tuna *Conimbricense*, com o fim de ahi darem um *sarau musical*.

Emquanto não chegou o comboyo, que os devia conduzir a Payalvo, executaram alguns trechos de musica admiraveis Muitos estudantes que acompanharam a tuna até aqui, dansaram o *vira do Minho* ao som das guitarras.

Por aqui finaliso.

Até á semana.

A. Moura.

ANNUNCIOS

Minha Senhora!

Recebi uma carta de V. Ex.ª Ha uma cousa a admirar! —E' o não se fazer o que V. Ex.ª me disse ter-se-lhe dito em ameaças .. Não são de todo severas, as privações...

Alguma cousa tenho, tambem, a dizer, mas... não posso.

Se V. Ex.ª se dignar participar-me o que me fôr util saber, ficará muito grata a V. Ex.ª a pessoa que se assigna

Leonor.

VENDA DE CAZA E PROPRIEDADES

Quem pretender comprar a caza, terras lavradias e um pinhal que pertenceu á fallecida Izabel da Perfeita, da rua do Bajunco, d'esta villa, queiram apparecer no dia 19 d'este mez na mesma casa da rua do Bajunco, pelas 3 horas da tarde.

Annuncio

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Frederico Abragão, correm editos de quarenta dias, citando os interressados Prudencia Mendes Godinho e marido José Pereira Chagas e Joaquim de Sá Mendes, viuvo, ausentes na cidade da Bahia, Republica dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario d'ausentes a que se procede por obito de Manoel Francisco Godinho, que foi do Carvalhal de Maceda, d'esta comarca, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 11 de março de 1896

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Lopes da Silva.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

RELOGIOS AFFIANÇADO

Vendem-se e concertam-se relogios de todas as qualidades, assim como caixas de musica.

Preços muitos commodos.

Praça Mousinho d'Albuquerque.

Augusto da Cunha Farraia.

FOLHETIM

D'HAWTHORNE

A FILHA de RAPACCINI

(*Traducção*)

Era precisamente a hora da sua entrevista quotidiana com Beatriz. Antes de descer ao jardim, Giovanni não se esquecia de olhar para o espelho, pequena vaidade, bastante natural n'um rapaz bonito, mas que denotava uma certa frivolidade de sentimentos, e talvez uma falta de sinceridade n'este instante de inquietação e perturbação. E disse comsigo, mirando-se, que as suas feições nunca haviam sido tão graciosas, os seus olhos tão brilhantes, as suas faces tão animadas por uma superabundancia de vida.

— Pelo menos, pensou, o seu veneno não se insinuou ainda no meu organismo. Não sou como a flor que murcha na sua mão.

Ao mesmo tempo lançou o olhar sobre o *bouquet*. Um fremito de indefinivel horror percorreu todo o seu ser, quando viu que essas flores ainda cobertas de orvalho, inclinavam já a fronte; pareciam colhidas da vespera. Giovanni empallideceu espantosamente, e ficou como que petrificado em face do espelho, olhando apavorado para a sua propria imagem. Recordava-se da observação de Baglioni a respeito do perfume que parecia encher o aposento. Não podia ser senão o veneno do seu halito! Então estremeceu, teve medo de si proprio. Voltando a si, poz-se a examinar curiosamente uma aranha occupada a suspender a teia á velha cornija do seu quarto. Era a mais vigorosa e a mais activa aranha que tinha visto suspensa d'um velho tecto. Aproximou-se do animal, e lançou um longo e profundo suspiro. A aranha cessou immediatamente o seu trabalho e a teia oscillou. Giovanni deu um segundo suspiro mais longo e mais profundo, um suspiro impregnado de veneno do seu coração; ignorava se por malevolencia, se por desespero. A aranha uniu as patas n'um movimento convulsivo para se agarrar á teia, e cahiu morta em frente da janella.

=Maldito! Maldito! murmurou Giovanni. Pois tornaste-te venenoso a tal ponto, que o teu halito faça succumbir esse animal peçonhento?

N'este instante, uma voz melodiosa e cheia de ternura subiu do jardim.

— Giovanni, Giovanni! Já deu a hora! Porque tardas tanto? Desce!

— Sim, murmurou elle, é ella, a unica creatura a quem o meu halito não mata. Quereria que tambem fosse mortal para ella!

Giovanni apressou-se a descer, e n'um abrir e fechar d'olhos, achou-se em presença de Beatriz, olhos fulgindo amor. Um momento antes, a sua colera e o seu desespero tinham sido taes, que desejaria matal-o com o olhar; na sua presença porém, sentia-se dominado por tantas forças, tão extraordinariamente letaes, que não podia subtrahir-se á influencia d'ellas. E a recordação do poder amavel d'este caracter de mulher, que tantas vezes ungira a sua alma de uma sagrada beatitude; a lembrança de tantas effusões ternas e santas, que tinham afastado a pedra com que estava sellada a fonte do seu coração, e que tinham permittido aos olhos do seu espirito sondar-lhe as transparentes profundezas; e, se Giovanni soubesse apreciar estas recordações, ellas lhe teriam demonstrado que todo esse horrivel mysterio não era mais que uma illusão grosseira, e que, apesar da sombria nevoa que parecia envolvel-a, a verdadeira Beatriz era um anjo celestial.

Continua.

TYPOGRAPHIA
DO
OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e aceio, taes como:

Dpomas, etras de cambo, mappas facturas, livros, jornaes, rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, fatura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de postura municipaes do concelho de Ovar, emendo o novo addicionamento, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELE & C.ª—LISBOA

OS DOIS ORPHAOS

Ultima producão de DOLPHE D'ENNERY

Auctor dos applaudidos dramas as—«Duas orphãs», a «Martyr» e outros—Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.—Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma stampa. 50 reis pagos no acto da entrega.—450 reis cada volume brochado.

«Os dois orphãos» é um verdadeiro romance de amor, de ciume e de paixões violentas, em que a intriga e a perfidia odienta criam a cada momento situações palpitantes de interesse e de anciedade.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa a 14 cores de grande formato representando a

VISTA GERAL DO CONVENTO DE MAFRA

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

Brindes a quem prescindir—da commissão em 2. 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas; distribuidos a ngariadores, 62 retratos a crayon, 29 duzias de photographias, 106 apparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relogios com kalendario, 70 collecções d'albuns om vistas de Portugal e 39 collecções estampas, editadas por esta empreza.

Brindes distribuidos a todos os assignantes=14:000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi. 28:000 grandes vistas (chromo), representando o Bom Jesus do Monte, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do commercio, o Palacio de Chrystal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa. 33:000 albuns com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha, alor total dos distribuidos: 12:900$000 reis.

Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer==O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.*

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e bilosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathartieas de Ayer=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformoscar o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes.—Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSELS*=Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por precos baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Ia dos Ferradores, 112—OV

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DE A' DA BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE' DO JULIO

PORTO

ARTIGO PARA BANHO

Fatos de explendida baeta crepe para senhroa, homem e creança

A PRINCIPIAR EM 1$800 REIS!

Fatos de malha em todos os tamanhos, amias iscados o qe ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrco nacional são vendidos a face da tabella da fabrica

Sapatos de lona em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora

Attencao—Manda-se executar em duas horas qualquer encommenda que a esta casa seja feita, a preços sem competencia

O Proprietario=Joaquim Manuel Amador